

# A VERDADE

## ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

### EXPEDIENTE

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . . . .	5\$000	Por um anno . . . . .	5\$500
Por 6 mezes . . . . .	3\$000	Por 6 mezes . . . . .	3\$500

Publicação semanal      Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de collaboraço, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

### CALENDARIO

- 6 de dezembro—segundo Domingo de Advento. S. Nicoláo, bispo de Myra, 327.
- 7 Segunda-feira—S. Ambrosio, bispo de Milão e doutor, 397.
- 8 Terça-feira—A Immaculada Conceição de Nossa Senhora.
- 9 Quarta-feira—Santa Leocadia, virgem e martyr em Toledo.
- 10 Quinta-feira—S. Melchisedech, papa, 314. Santa Lulália, virgem e martyr na Hespanha, 286.
- 11 Sexta-feira—S. Damaso, papa, 384.
- 12 Sabbado—Nossa Senhora de Guadalupe, S. Justino, martyr em Treveris, 287. Santa Mercúria, martyr em Alexandria, 250.

### Aos nossos assignantes

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram suas assignaturas, correspondentes ao anno findo, rogamos o especial obsequio de satisfazer-as, afim de não lhes ser suspensa a remessa d'A Verdade.

### CARTA ENCYCLICA DO NOSSO SANTO PADRE PIO X PELA DIVINA PROVIDENCIA

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Aos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

#### O PAPA PIO X

Veneraveis Irmãos (Continuação)

A restauração só virá por Christo. Esta recondução, porém, dos homens á magéstade e ao imperio de Deus, Veneraveis Irmãos, por mais que Nós trabalhemos, não se obterá sinão por meio de Jesus Christo.

Ninguem, assim nos adverte o Apostolo, póde pôr outro fundamento além daquelle que foi posto, que é Jesus Christo (16). E' Christo o unico que o Pai santificou e enviou a este mundo (17), esplendor do Pai e imagem da sua substancia (18), Deus verdadeiro e

verdadeiro homem; seu o qual ninguem póde conhecer a Deus, como convém para salvação; porque nem o Pai conheceu a alguém senão ao Filho e áquelle a quem o Filho o quiz revelar (19).

—De onde procede que restaurar tudo em Christo e reconduzir os homens á sujeição a Deus é um e o mesmo fim.

Eis, portanto, ao que devemos votar os nossos trabalhos: a reconduzir o genero humano ao imperio de Christo; só com isto tel-o-emos tambem reconduzido a Deus. A Deus, dizemos; não já áquelle inerte e descuidoso das cousas humanas, que imaginaram os sonhos dos materialistas; mas a Deus vivo e verdadeiro, uno em a natureza e trino nas pessoas, creador do mundo, sapientissimo ordenador de todas as cousas, legislador justissimo, que pune os máus e apparelha recompensa á virtude.

#### O caminho e a Igreja

Ora, não se faz mistér procurar o caminho para chegar a Christo.—E' a Igreja. Eis porque justamente S. João Chrysostomo inculca: *A tua esperança é a Igreja, a tua salvação é a Igreja, o teu refugio é a Igreja.* E para isso, com effeito, a fundou Christo, conquistando-a a preço do seu sangue; e a deixou depositaria da sua doutrina, das suas leis, dando-lhe, ao mesmo tempo, uma riqueza illimitada de graças, para sanctificação e para salvação dos homens.

Vêde, pois, ó Veneraveis Irmãos, qual é, enfim, o dever que, tanto a Nós como a vós, incumbe; convocar á disciplina da Igreja a sociedade humana, que se alongou da sapiencia de Christo; a Igreja, por seu turno, a submeterá a Christo e Christo a Deus.

Si Nós, por benignidade do mesmo Deus, tal conseguirmos, bastante prazer fruiremos em ver o mal ceder o logar ao bem e ouviremos, para nossa felicidade, *uma grande voz do céo, que dirá:* Eis que se operou a salvação, a força e o reino do nosso Deus e a potencia do seu Christo (20).

Mas, para que tudo isto se obtenha segundo o que desejamos, é necessario que, por todos os meios e fadigas, Nós façamos desaparecer radicalmente a enorme e detestavel perversidade, toda propria do nosso tempo: a substituição do homem por Deus; depois disto hão de restituir-se á antiga honra as leis santissimas e os Conselhos do Evangelho; afirmar alta-

mente as verdades ensinadas pela Igreja e a doutrina della sobre a santidade do matrimonio, a educação e o ensino da juventude, o processo e o uso dos bens, os deveres para com aquelles que regem a republica; por ultimo, restabelecer o equilibrio entre as diversas classes da sociedade, segundo as prescripções e tradições christans. Nós, certamente, submettemo-Nos á vontade divina; é isto que propomos procurar no Nosso Pontificado e com todas as industrias procuraremos. A Vós, Veneraveis Irmãos, compete secundar as nossas industrias, com a vossa santidade, sciencia e experiencia, e, sobretudo, com o zelo pela divina gloria, nada mais tendo em mira, sinão que em todos se forme Christo.

(Continúa)

### UM ANNO

Completa depois de amanhã um anno nossa modesta folha, creada para a defeza sagrada dos interesses religiosos e dos principios sãos que salvaguardam a consciencia e nobilitam o espirito. E'-nos grato, lançando um olhar retrospectivo para o caminho percorrido, sentirmos a convicção de havermos cumprido nosso dever e não havermos abandonado a directriz que traçámos para a nossa esfera de acção. Quando nos aparelhámos para a arena em que deviamos combater, não nos illudimos ácerca dos obstaculos e dos revezes que se nos antolhavam.

Conhecemos perfeitamente o meio social; previamos a indiferença de uns, a animadversão de outros, e nos dispunhamos para affrontar talvez odios, talvez desprezos. Não fôra alentador o nosso ideal e teriamos deixado entibiar-se-nos o animo e deixar-nos quedar no torpor em que desfallecem os fracos e os covardes. Nossa causa, porém, superior ás paixões humanas torvelinhadas, sobranceira ás raivas mesquinhas, extimulou-nos sempre a nos mantermos firmes e convictos em torno dessa bandeira onde flammeja o nome de Christo. Não discrepámos do nosso programma, muito embora humilde, sem deixar de ser nobre.

Mantivemos com os collegas a maxima cordealidade, procurando por todos os meios evitar esses attrictos que em nada aproveitam á orientação da opinião publica e ao bem-estar individual.

Provocados algumas vezes a luctas encarniçadas, em que necessariamente haviam de transpirar paixões odientas, soc-

(16) I Cor. III, 11.  
(17) Jo. X, 36.  
(18) Heb. I, 3.

(19) Matth. XI, 27.  
(20) Hom. de capto Eutropio, n. 6.

corremo-nos do silencio, á espera da calma e dos juizos imparciaes, evitando dest'arte o terreno escorregadio dos ataques e das affrontas pessoaes.

A imprensa porquanto é, no dizer do mais brilhante dos jornalistas francezes, o grande Luiz Veuillot, a verdadeira arma, a arma de precisão dos tempos modernos; ella não é todavia uma arena de lama nem um escoadouro por onde passem as virulencias e as fézes negras das perversidades.

Seo verdadeiro fim dignificador e elevado é trabalhar pelo aperfeiçoamento dessa consciencia do genero humano, de que já fallava a penna de fogo de Tacito. E nós procuramos, tanto quanto nolo permittiam nossos esforços, ter esse objectivo.

Extranharam alguns que, por vezes, nos manifestassemos sobre assumptos politicos, opinando erradamente que deveriamos alienar esse direito. Não nos conformámos, mercê de Deus, a essa pretensão, por entendermos que, a par de interesses espirituaes, estão tambem interesses materiaes e sociaes de que não podemos prescindir.

Comprehendida nossa attitudo pacifica, mas energica, conseguimos superar não poucas difficuldades e angariar sympathias que nos compensavam fartamente alguns dissabores e alguns momentos de causaço. A esses, que abnegadamente nos confortam com seo auxilio moral e material, solidarios na causa que abraçámos, nos interesses que defendemos, é dever nosso confessarmos todo nosso reconhecimento e a mais acendrada gratidão, pedindo-lhes ao mesmo tempo sua coadjuvação efficaz, real e verdadeira. Continuaremos porquanto a obedecer ao nosso programma e a pugnar arduosamente, desinteressadamente pelo mesmo ideal, o mais puro, o mais santo que jamais foi dado aos homens—o Christo Libertador.

M. L.

### Evangelho do segundo domingo do Advento

(Math. XI, 2—10)

N'aquelle tempo, tendo João Baptista ouvido fallar, na sua prisão, das obras maravilhosas que praticava Jesus, lhe enviou dois dos seus discipulos para lhe dizerem: E's tu aquelle que deve vir ou devemos esperar outro? Respondeu-lhes Jesus: Ide, referi a João o que ouvistes e vistes: os cegos vêem, os côxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, o Evangelho é anunciado aos pobres, e feliz aquelle que não se scandalisar a meu respeito. Quando se foram embora, dirigindo-se Jesus ao povo, lhe fallou de João n'estes termos: Que fostes vós vêr no deserto? uma canna agitada pelo vento? Mais outra vez que fostes vêr? um home'n vestido com molleza? Mas nas casas dos reis é que se encontram os que se vestem d'esse modo. Que fostes portanto vêr? um propheta? Sim, eu vol-o digo, é mais que propheta; pois d'elle é que está escripto: Eis que

eu envio diante de ti o meu anjo que te preparará o caminho.

*Explicação.* — Observamos primeiramente ácerca d'esta passagem que S. João Baptista era perseguido; que o tinham encarcerado; que mais tarde devia pagar com a vida a severidade da sua doutrina e a liberdade evangelica da sua palavra.

Se o precursor do fundo da prisão em que o tinha mandado metter um principe a quem cegava a paixão, manda dois dos seus discipulos fazer a Jesus Christo esta pergunta: «E's tu aquelle que deve vir, isto é, o Messias predicto pelos prophetas, ou devemos esperar outro?» não é porque estivesse incerto do que devia pedsar do Salvador. João Baptista sabia que Jesus era aquelle que devia vir. Mas os seus discipulos precisavam de ser convencidos d'esta verdade; por elles e não por si é que os envia.

Jesus termina assim a sua resposta aos discipulos de João: «Feliz aquelle que não se scandalisar a meu respeito!» Escandalisar-se a respeito de Jesus Christo, é renunciar este divino Salvador, é abandonar o seu partido; e este abandono é sem embargo mui commum. Uns abandonam o partido de Jesus Christo, porque se obstinam em não submitter o orgulho da sua razão aos dogmas impenetraveis que elle revelou; outros, porque não querem domar as paixões para se submeterem ás suas leis.

— « » —

### Considerações sobre o protestantismo

IV

(Conclusão)

Dissemos, o livre exame é realmente duplo: um, introduzido pelos reformadores, baseado em primeira linha na inspiração do Christo; outro, servindo-se exclusivamente de indagações scientificas e proprio das classes cultas. Expuzemos as razões, que induziram aquella parte dos protestantes a desviar assim do rumo traçado nos principios da reforma. Agora é preciso estudarmos as consequencias do livre exame da fé nas classes cultas.

Imaginemos um livro, por exemplo francez, escripto fazem uns cem annos, simples e claramente, tratando de um assumpto historico e considerado como a unica fonte a respeito: Supponhamos que os acontecimentos ali expostos não são de importancia, não tiveram consequencias de grande alcance, não se referem a alguma nação, comunidade ou individuo ainda existente: em breve resumo, imagine-mos um livro incapaz de excitar vivo interesse de quem quizer. Entregando esta obra ao *livre exame* de alguns criticos, veremos que o *profundo estudo* dos mesmos produzirá como resultado uma multidão de opiniões totalmente divergentes não só quanto a alguns promenores, mas tambem quanto aos factos principaes, quanto ás promessas e consequencias; finalmente, senão tudo, ao menos grande parte do livro, á primeira vista tão claro e simples, parecer-nos-ha bastante escura e embulhada.

Seria falso affirmar que tal resultado

pode produzir só a super-critica do livre exame. E' muito difficil, senão impossivel, dizer onde acaba a critica sensata e começa o criticismo excessivo. Mas, é certo que cada lingua encerra, além das expressões figurativas, tambem muitas outras que, em diferentes casos, têm differente significação. E' tambem certo que um livro não pode, no caso da duvida, explicar qual seja o senso genuino, assim como o facilmente pode uma pessoa viva. Tanto mais tornar-se-ha saliente esta falta, aliás commum a todo e qualquer livro, quando se trata das obras que são a unica fonte em qualquer assumpto, porque então não se pode buscar fóra d'ellas esclarecimento algum.

Appliquemos agora tudo o que foi dito sobre aquelle livro imaginario, á Escriptura Sagrada, limitando-nos á do Novo Testamento, apezar de ser o mesmo em intima relação com os livros sagrados do povo judeo.

A Biblia foi escripta ha quasi dous mil annos, em uma lingua morta, isto é, o grego antigo, que nenhum povo, desde muitos seculos, não falla mais. Os autores coevos, homens de alta cultura scientifica, escreviam uma linguagem litteraria. A Biblia porém, é quasi exclusivamente escripta na linguagem popular e, portanto, contem muitas expressões, que é impossivel esclarecer pela comparação com os livros coevos. Accrescente-se a circumstancia de terem sido os auctores da Biblia de origem hebraica, educados n'um mundo de ideas e costumes totalmente differentes da cultura grega. Além d'isso, expunham em grego, o que Christo ensinou na lingua aramaica ou syro-chaldaica; tratavam tambem de assumptos e explicavam ideias em parte até ali desconhecidas, para cuja definição e expressão, nem o grego, nem qualquer outra lingua possuia termos proprios e adequados.

O assumpto era em geral, quantas vezes referia-se á fé e á moral, o mais transcendental e difficultoso. A differente significação de um ou outro texto, ás vezes de um trecho contendo poucas palavras, trazia, como consequencia, grandes differenças nas obrigações moraes e tocava no vital interesse da consciencia e até da cultura dos povos e individuos.

Além d'isto constitue a Biblia, na opinião dos protestantes, a unica fonte de toda a revelação: assim realisam-se n'ella, no mais alto gráo, todas as qualidades e circumstancias, que fazem um livro inevitavelmente sujeito a mil questões e divergencias. Convem ainda notar que os mais antigos manuscritos da Biblia, os codigos vaticano e sinaitico, remontam, quando muito, ao seculo quarto da era christã e que as lacunas, interpolações, variantes, em geral as differenças entre os textos dos codigos conhecidos, só quanto á Biblia do Novo Testamento, attingem o numero de trinta mil.

Sabendo isto, facil será adivinhar quaes foram os resultados e consequencias do livre exame das classes cultas protestantes, que, como já expuzemos, cinge-se a uma indagação critica, puramente scientifica.

Primeiro ficaram os factos e doutrinas certas da Biblia, reduzidas quasi a um *minimum* microscopico. No caso de duvida, procura-se argumentos scientificos *pro e contra*, mas estes ou estão se contrabalanciando ou apenas provam maior ou menor conveniencia. Outrosim, á excepção da invencivel evidencia, nenhum argumento scientifico pode decidir nas questões da revelação, porque nenhum é infallivel e, portanto, não pode constituir a base da fé divina e obrigatoria.

Segunda consequencia é que, entre os protestantes cultos até da mesma seita, não ha dous homens sequer, que sobre qualquer assumpto da fé, fossem d'uma opinião plenamente identica. A livre investigação individual, arvorando-se em um juiz da revelação, não podia dar outro resultado, visto que a mais estavel e a mais certa lei do livre exame scientifico é: *quot capita, tot sensus*, quantas cabeças, tantas opiniões.

Terceira consequencia é que aquillo o que se chama a religião dos protestantes cultos, assume d'um dia para outro as feições mais e mais declaradas de uma sciencia pura e que, na mesma proporção, está perdendo os caracteres proprios d'uma religião revelada, isto é, fundada na auctoridade divina. Já, faz tempo, falla-se abertamente sobre o christianismo scientifico, em opposição a outro, que chamam ecclesiastico.

Quarta e a mais radical consequencia é que o exame scientifico arroja-se a pôr em duvida a mesma authenticidade e auctoridade da Biblia e, do ponto de vista protestante, não ha razão porque isto devia ser prohibido. Para salvar uns restos da idéa christã, recorreu-se ao *espírito* do christianismo, não o entendendo, porém, assim como o illustre Chateaubriand no seu «L'esprit du christianisme», mas oppondo o *espírito* á *lettra*, ou á Biblia. E' superfluo expôr como deve ser vaga e elastica a ideia do christianismo, quando

se lhe tira a base da realidade historica e a revelação divina.

Eis, em breve resumo, os resultados do livre exame scientifico: a religião reduzida a uns poucos e insignificantes restos, uma total desunião mesmo quanto a estes restos, a completa exclusão do essencial elemento da fé, isto é, da auctoridade divina e a substituição do mesmo pela opinião humana; finalmente, o golpe mortal no ultimo reducto, quer dizer na authenticidade e auctoridade da Escriptura Sagrada

— « » —

## Imposto sobre capital

(Continuação)

O facto de ter o governo, neste anno, reformado a lei e expedido novo regulamento para o lançamento do imposto, é para nós prova de sua boa vontade de corrigir os erros havidos e de proceder a um trabalho consciencioso em que seja guardada a justiça distributiva tanto entre os singulos contribuintes, como tambem entre as diversas comarcas, para que não aconteça o caso de uma população relativamente pobre pagar mais do que outra em melhores condições.

Somos de opinião, porém, que, faltando ainda o registro de terras, nem desta vez se alcançará fazer um lançamento perfeito; todavia será sempre melhor do que se fez até agora e temos fé que nas successivas revisões se irá corrigindo os defeitos á medida que a pratica os fôr apontando.

Realmente o novo regulamento tem certas vantagens sobre o antigo, entre as quaes a de conceder aos proprietarios o direito de avaliar seus bens, como reza o art. 4º § 1º, fazendo-o pessoalmente por declaração escripta ou verbal, ou por terceira pessoa, perante o respectivo exactor, dentro do prazo de 60 dias, sob pena de 20\$000 de multa em o não fazendo.

Não podemos, porém, deixar de observar que a circumstancia da obrigação do proprietario de se apresentar ao collecter

para fazer sua declaração, pode trazer consigo muitos e graves inconvenientes.

Quem conhece o nosso povo da roça e sabe que houve neste Brasil um municipio que, só um anno depois do facto, teve conhecimento da proclamação da Republica, pode imaginar quantos proprietarios, por ignorancia da determinação do regulamento, a não cumprirão.

D'ahi teremos grande numero de multados que naturalmente, sendo a multa cousa sempre odiosa, darão a culpa á lei e a seus executores, e pelo grande numero crearão difficuldades não poucas á execução da mesma lei.

E' axioma juridico que a ignorancia da lei livra de culpa e pena; mas no nosso caso, teriamos o contrario, isto é pena sem culpa juridica, ou por outros termos, innocentes castigados, o que seria simplesmente uma injustiça.

Muito convem ao governo que o imposto a que nos referimos, seja posto em execução sem suscitar desnecessarios discontentamentos entre os contribuintes e não comprehendemos como o regulamento nada determina para prevenir o caso afin de que ninguém pudesse allegar ignorancia.

Nos parece isto tão razoavel e justo que estamos certos, o governo cogitará no meio pratico para obviar que tantos pobres lavradores vejam um dia, inesperadamente, na porta o meirinho a os intimar para, dentro de 24 horas, pagar a multa sob ameaça de penhora.

Com isso não nos queremos erigir em mestres; mas apenas expor o nosso modo de pensar que ahi fica consignado, reservando para outra occasião mais algumas considerações sobre o mesmo imposto.

— « » —

Começou na sexta-feira passada o retiro espiritual para o Apostolado da Oração, de S. José, promovido por iniciativa do respectivo vigario, e prégado pelo rev. padre Zeno.

## HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1547-1555

No dia seguinte chegámos não longe do seu paiz, ao pé de uma grande montanha denominada Ocaraçú (terreiro grande). Ali acamparam para passar a noite. Fui então á cabana do rei chefe Cunhambebe e lhe perguntei o que pensava fazer com os presos. Elle disse que seriam devorados, porque tinham ido com seus inimigos em guerra contra elle. Eu pedi a elle para deixal-os viver e vendel-os aos seus amigos, mas repetiu-me que seriam devorados. E diante de si tinha uma grande cesta cheia de carne humana e estava comendo uma perna, que fez chegar perto da minha bocca, perguntando si eu tambem queria comer. Respondi que nenhum animal irracional devora o outro, como podia então um homem devorar outro homem? Cravou então os dentes na carne e disse:

«Jauára ichê», que quer dizer: sou um tigre, está gostoso!

Esta mesma noite ordenou elle que cada um levasse seus prisioneiros para a frente do matto, ao pé da agua, num lugar limpo. Reuniram-se todos e fizeram um grande circulo, ficando dentro d'elle os prisioneiros. Obrigaram-nos a cantarem e chocalharem os idolos maracás. Quando os prisioneiros acabaram o canto, começaram um depois do outro, a fallar com coragem: «Sim, sahimos como costuma fazer gente brava, para aprender a comer os nossos inimigos. Agora vós vencestes e nos aprisionastes, mas não fazemos caso disso! Os valentes morrem na terra dos inimigos; a nossa é ainda grande; os nossos nos vingarão em vós.» «Sim, responderam os outros, vós já acabastes a muitos dos nossos, por isso queremos nos vingar de vós.» Acabada esta disputa, levou cada um seu prisioneiro para o alojamento.

Quando chegámos outra vez á casa, pedi a elles que me levassem para o navio

francez. Disseram-me que sim, que iam levar-me; mas que queriam primeiro decançar e comer moquem, isto é, a carne assada dos dois christãos.

Emquanto isso, foi-se embora o navio francez, ficando eu muito triste; mas os selvagens diziam que costumava geralmente voltar todos os annos, com o que me tinha de contentar.

Eu tinha feito uma cruz de um pau ôco e a tinha levantado em frente da cabana, onde eu estava. Muitas vezes fiz ahi a minha oração ao Senhor e tinha ordenado aos selvagens que a não arrancassem, porque havia de acontecer uma desgraça. Uma vez que eu estava com elles em uma pescaria, uma mulher arrancou a cruz e a deu a seu marido para esfregar no pau, que era redondo, uma especie de rosario que fazem de conchas maritimas.

Isto me contrariou. Logo depois começou a chover muito por alguns dias.

(Continúa)

**Collegio do Coração de Jesus**

No dia 27 do mez passado tivemos a satisfação de assistir aos exames de fim do anno nesse importante estabelecimento de instrucção.

Honraram o acto com sua presença o Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado, o lente do Gymnasio sr. Bueno, o coronel André Wendhausen, João Floriano da Silva, o advogado de S. José, Bella Cruz os Padres José Foxius e Ganarini e muitos paes de familia e ex-alumnas do mesmo collegio.

O exame versou sobre as seguintes materias: cathecismo e Historia Sagrada; Leitura e Grammatica Portugueza; arithmetica; Historia do Brazil; Geographia e Historia Natural.

No fim houve visita á exposição de trabalhos de mão, de desenho e de escripta das alumnas e por ultimo exame de francez e allemão.

Os intervallos entre as varias materias foram preenchidos com produções musicas de violino, piano e de canto, tudo executado pelas mesmas alumnas com o maior desembaraço e perfeição.

Dizer que a impressão que reportamos do resultado dos exames foi optima, é dizer uma pura verdade. Ahí viu-se a que gráo de aproveitamento podem chegar as meninas, quando ensinadas por mestres como são as dignas Irmãs do collegio, cujo unico cuidado é o adiantamento de suas discipulas.

O dizemos com plena convicção de enunciarmos uma innegavel verdade: nossa Capital possui nesse collegio um instituto de ensino que lhe faz honra e que nada deixa desejar de melhor aos pais de familia que querem dar a suas filhas uma esmerada e solida instrucção e uma educação a mais conveniente para que ellas se tornem o consolo de seus progenitores, a honra da casa e, em futuro, as consciences educadoras da familia brasileira.

Todas as materias do programma tiveram cabal desenvolvimento e nos admiramos da attenção das alumnas, da precisão das respostas, da exactidão das definições do acerto dos exemplos allegados em confirmação das regras, do desembaraço com que cada uma respondia ás perguntas que lhe eram dirigidas.

O mesmo exame de arithmetica, materia em si arida e abstrusa, não deixou de despertar o interesse dos presentes pela segurança e promptidão com que eram resolvidos os quesitos propostos tanto de cór como por escripto.

Se o resultado do exame é prova da applicação ao estudo por parte das alumnas, deixa, ao mesmo tempo, advinhar a somma de paciencia e o bom systema didactico empregados por parte das professoras para levar as discipulas ao ponto de desenvolvimento intellectual que temos observado.

Mas não é só esta a vantagem que offerece o collegio das Irmãs; ha ainda outra que, para nós, é da maxima importancia isto é, o ensino theorico e pratico da religião que nelle é ministrado.

A escola que não falla em Deus nem

em seus mandamentos, não corresponde ás necessidades de um povo crente. As creanças têm uma natural sympathia para a religião. Quereis vel-as satisfeitos, levae-as á igreja ou contae-lhes um ou outro facto da historia sagrada. Desenvolver essa natural propensão é officio da escola.

Por isso causa dó ver tantas creanças crescidas sem nada saber de Deus e de seu futuro destino na outra vida! De onde tirarão ellas, mais tarde, a força e o espirito de sacrificio na adversidade e nas agruras da vida que são tantas, a não ser de Deus, deste Pai bondoso e justo?

Sem religião teremos meninas cuja summa preocupação será possuir um bello vestido, talhado á ultima moda, mas nunca a mulher forte que sabe cumprir com suas obrigações, quer como filha, quer como mãe.

A vida não é um idyllio poetico, é um pesado fardo de deveres e a carregal-o com fortaleza e resignação é que se deve dirigir a educação, pondo-lhe por base a religião.

Sob este ponto de vista, o collegio das Irmãs tem, ao nosso ver, uma importancia transcendental, importancia que muitos pais de familia parecem ainda não comprehender.

Por fim, devemos acrescentar que ao lado do collegio funciona a escola gratuita de S. Vicente com a frequencia de 100 alumnas, o que constitue mais um titulo de benemerencia por parte das dedicadas Irmãs que tão desinteressadamente dedicam seus cuidados tambem em beneficio das filhas da classe pobre.

Com pezar não pudemos assistir ao exame do segundo dia, cujo programma abrangia produções musicas e exercicios gymnasticos. Nos consta, entretanto, que o concurso do publico foi maior ainda do que no primeiro dia e que as jovens alumnas foram alvo de entusiasticos e repetidos applausos pela perfeição com que se houveram.

Destas columnaé acceitem o rev. Director, padre Carlos, as Exmas. Sras. Irmãs, professoras e as alumnas do collegio, nossos sinceros parabens pelos resultados obtidos e a expressão do mais vivo agradecimento pelo insigne beneficio que estão prestando, no campo da instrucção, a esta capital.

**PÃO DE S. ANTONIO**

Damos a seguir o balancete da instituição do Pão dos pobres de S. Antonio, correspondente aos mezes de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro ultimos.

N'esse pequeno espaço de tempo, como se vê da nota abaixo, têm sido distribuidos aos domingos, após a missa das 7 1/2 horas, na matriz, 435 pães de 200 réis.

E' bem animador esse resultado, principalmente si levarmos em consideração que, ha bem pouco, se instituiu o Pão de S. Antonio e, por isso, ainda não são bem conhecidos os louvaveis intuitos de sua formação.

Pode-se bem affirmar que de um mez a esta parte é que tem começado a germinar

a semente em tão boa hora lançada em favor dos pobres desta parochia pela benemerita Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A animadora concurrencia de pessoas que vão-se inscrevendo na lista dos fornecedores do Pão de S. Antonio a distribuir-se todos os domingos, bem demonstra que é essa uma instituição que já se vinculou por fortes laços no seio da sociedade catharinense.

Em numeros passados temos registrado os nomes dos bons amigos dos pobres, que por aquelle meio têm procurado ir ao encontro de suas necessidades: é assim que para hoje e os dous domingos a seguirem, inscreveram-se dous caridosos conterraneos.

Segue-se o balancete a que acima nos referimos:

*Recetta*

Contribuição da Conferencia . . . . .	24\$000
Esmolas . . . . .	68\$500 92\$500

*Despeza*

435 pães de 200 réis . . . . .	87\$000
Saldo. . . . .	5\$500

**ACTOS RELIGIOSOS**

Domingo—Missas ás 5 1/2 no hospital, ás 6 e 7 1/2 na matriz, ás 8 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus e ás 10 horas na matriz.

A's 6 horas da tarde terço e devoção ao Sagrado Coração de Jesus, com benção do Ss. Sacramento na matriz.

Terça-feira—Festa de N. S. da Conceição; ás 8 horas missa da Conferencia de S. Vicente. A's 6 horas da tarde terço com benção do Ss. Sacramento na matriz.

A's 8 horas sessão de assembléa geral da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 7 1/2 no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz.

Esteve nesta capital e regressou antehontem para a villa de Tijucas nosso illustrado conterraneo e digno vigario d'aquella parochia, rev. padre Dr. Gercino de Oliveira.

**Santa Catharina**

Domingo proximo passado, realizou-se a festividade de Santa Catharina, padroeira do nosso Estado.

Estiveiam muito concorridos os actos religiosos, a que deram grande brilho as exmas. senhoras e senhoritas que, no côro, sob a habil direcção da exma. sra. D. Maria Belisaria de Oliveira, se encarregaram desinteressadamente dos canticos.

Acolytado por dous revs. sacerdotes, officiou o rev. padre Antonio Tertilt, digno coadjutor da parochia.